



Conjuntura da Construção

n.º 40

Maio/ 2010

Adjudicações de Obras Públicas em Queda Acentuada Confiança no mínimo da década

No trimestre terminado em Abril, verificam-se fortes quebras de actividade em todos os segmentos da Construção, com os segmentos da engenharia civil, dos edifícios residenciais e dos edifícios não residenciais a registarem quebras de produção, em termos homólogos, de 21,3%, 22,4% e 10,3%, respectivamente.

Relativamente ao segmento de engenharia civil, destaca-se uma redução de 55,4% do valor das adjudicações de obras públicas e um corte de 20,4% na promoção de novas obras, nos primeiros 4 meses de 2010.

O Índice de Confiança na Construção, apurado no Inquérito Mensal à Actividade da FEPICOP/UE, regista uma queda de 6,0%, em termos homólogos trimestrais, colocando o índice no mínimo histórico da série, que remonta a Janeiro do ano 2000. O índice construído com base nas opiniões dos empresários da Construção relativas à carteira de encomendas, também se encontra num mínimo histórico no trimestre acabado em Abril, apresentando uma redução de 17,3%, face a igual trimestre do ano anterior.

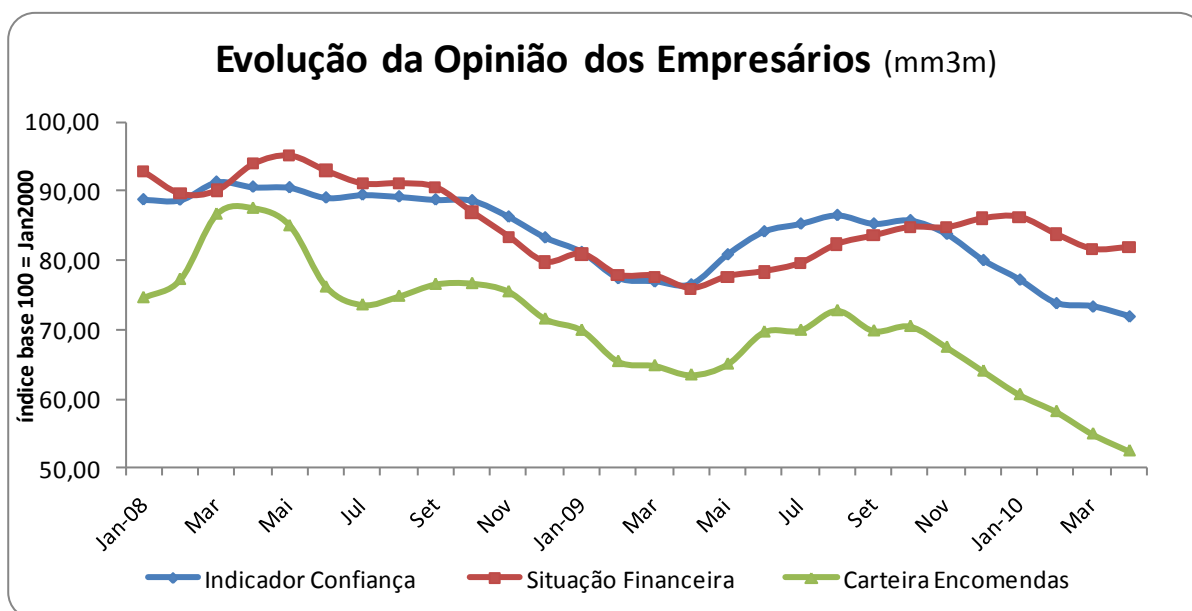
O número de desempregados inscritos nos centros de emprego do IEFEP oriundos das empresas de construção, continua a aumentar, correspondendo já a 14,6% do desemprego total, no final de Março.

Desta forma, a conjuntura do sector da Construção continua a enfrentar grandes dificuldades e a registar novas quebras de actividade, mesmo após a redução superior a 31% acumulada ao longo dos últimos 8 anos de quebras de produção consecutivas.



1. Índice de Confiança no mínimo da década

No trimestre terminado em Abril, constata-se que o Índice de Confiança na Construção, apurado no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPIOP em colaboração com a União Europeia, regista uma queda de 6,0%, em termos homólogos trimestrais, colocando-o no mínimo histórico da série que remonta a Janeiro de 2000. Acresce que o índice que resulta das opiniões dos empresários da Construção em relação à carteira de encomendas também se encontra no mínimo histórico, observando-se uma redução de 17,3%, face a igual trimestre do ano anterior.



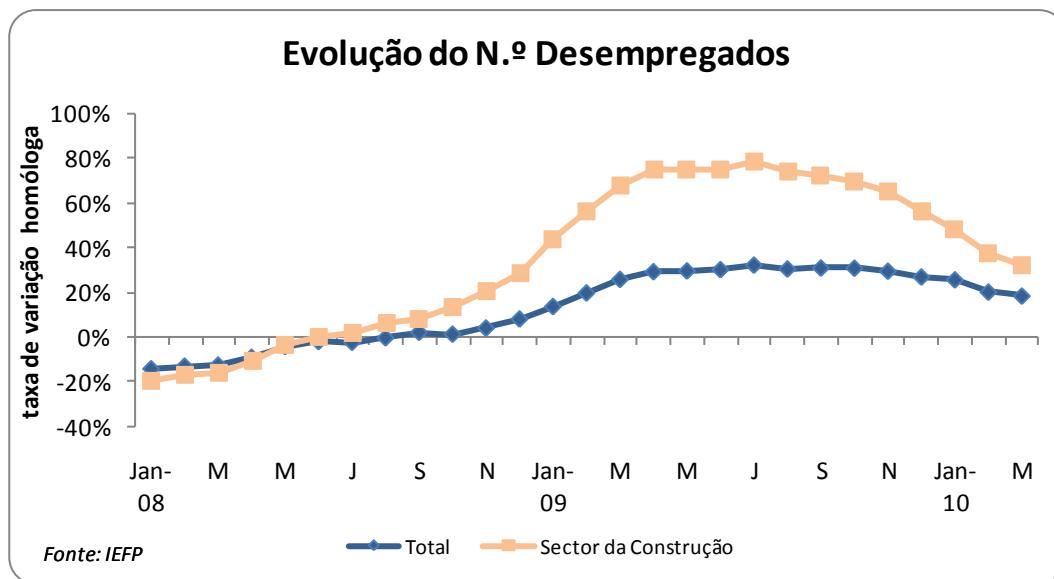
Por outro lado e relativamente à situação financeira, a opinião dos empresários inquiridos continua a revelar ligeiras melhorias face ao que se verificava em 2009. Relativamente ao mercado imobiliário, as empresas continuam a verificar grandes dificuldades na venda de habitações, sendo que 81,0% dos empresários revelam quedas na venda de fogos e 18,3% referem uma estabilização.



2. Desemprego na Construção já pesa 14,6% no Total

O número de inscritos nos centros de emprego do Instituto do Emprego e da Formação Profissional oriundos das empresas de construção continua a aumentar, correspondendo já a 14,6% do total. De realçar, que no espaço de dois anos o número de desempregados oriundos da construção aumentou 121,6%, enquanto o total de desempregados aumentou apenas 48,9%, o que espelha a situação crítica vivida pelas empresas que actuam neste sector.

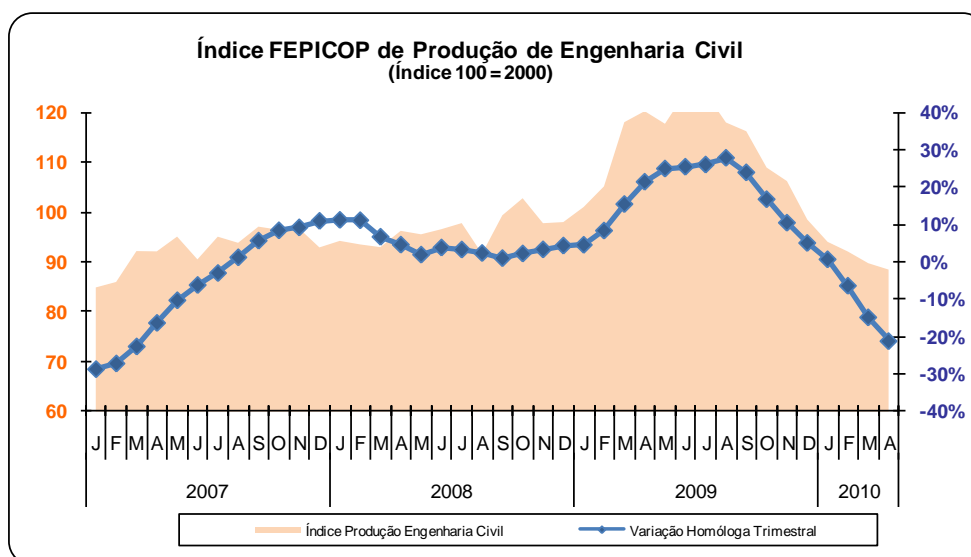
Em Março de 2010, o número de desempregados do Sector ascendeu, assim, a 77.164 o que traduz uma subida de 1.428 (1,9%) face ao mês anterior, e de 18.711 (38,8%) face a Março do ano passado.



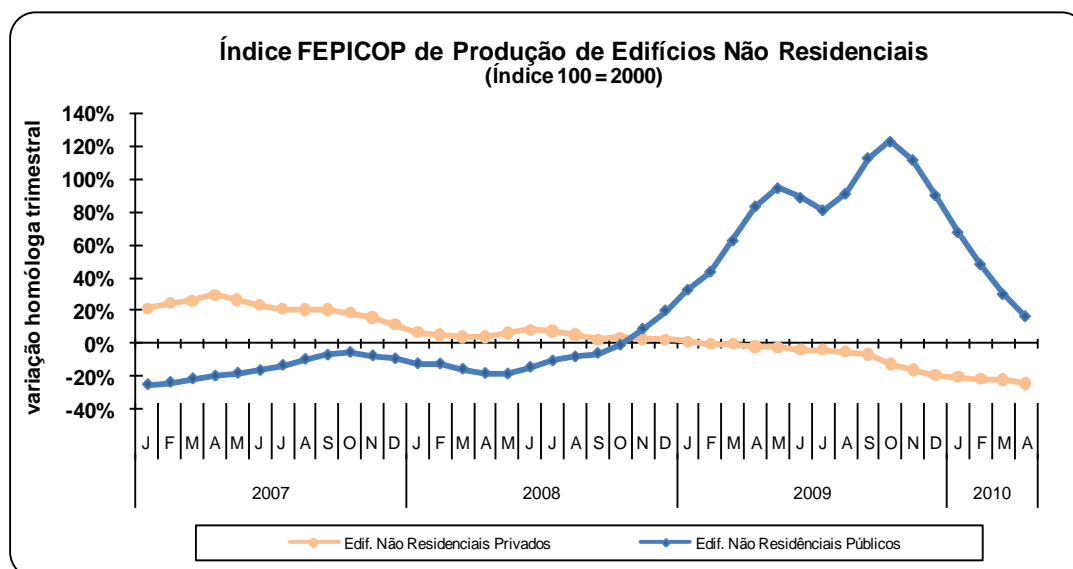


3. Investimento Público em Forte Queda

Nos primeiros 4 meses de 2010, as adjudicações de obras públicas registam uma queda de 55,4% em valor e de 50,2% em número, face ao período homólogo. Assim, não surpreende que a produção do segmento da engenharia civil apresente uma forte contracção de 21,3%, no trimestre terminado em Abril, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.



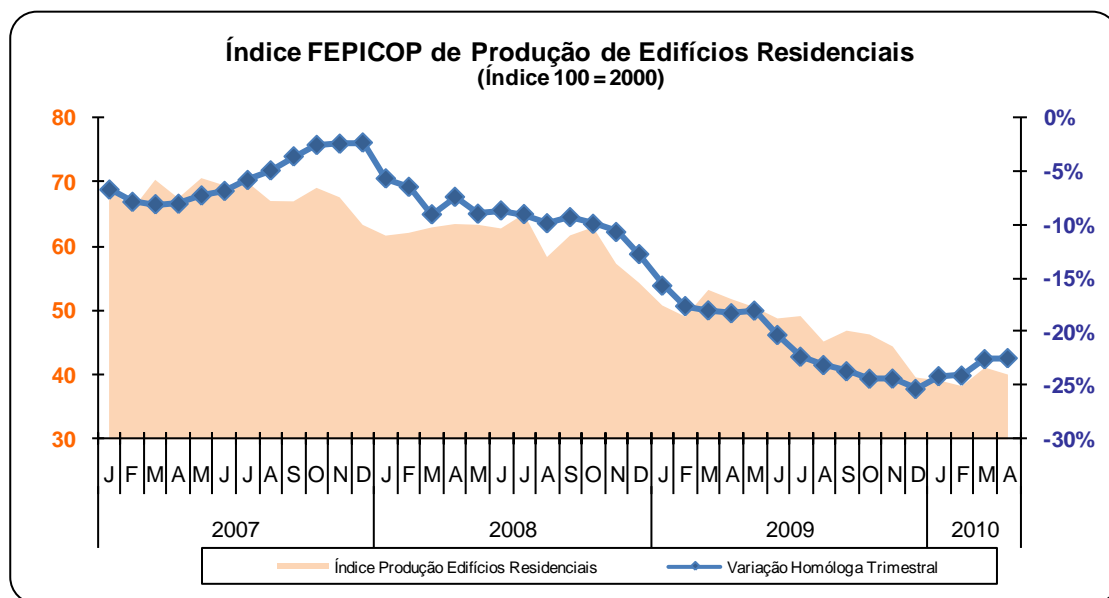
Quanto ao segmento dos edifícios não residenciais verifica-se também uma forte redução da produção, que atingiu 10,3% em Abril. Esta situação resulta da forte contracção de 24,4% da procura privada por este tipo de obras, porquanto, na componente pública, continua-se a verificar aumentos de produção na ordem dos 16%, ainda fruto do programa de reabilitação do parque escolar. Convém realçar que, relativamente à componente privada deste índice, os edifícios que mais têm contribuído para a redução da produção são os destinados ao comércio e às actividades de turismo.





Relativamente à produção de edifícios novos de habitação, o índice continua a registar quedas superiores a 20%, não obstante o licenciamento de novos fogos corresponder a apenas 25% do que se registava em 2001. Como condicionantes principais a esta actividade apontam-se os níveis reduzidos da procura, referidos por 81,2% dos inquiridos e os aspectos financeiros, referenciados por 58,8% dos empresários. De facto, o último inquérito do Banco de Portugal aos Bancos revela que, no primeiro trimestre de 2010, as exigências dos critérios para concessão de crédito à habitação aumentaram.

Na verdade, o profundo abalo sofrido pelo sistema financeiro mundial, com a contracção na concessão de crédito e a grave crise de confiança que se instalou, conduziram a um decréscimo ímpar nos níveis de procura de habitação, situação para a qual contribuiu, igualmente, a deterioração da situação económica de muitas famílias, particularmente das atingidas pelo desemprego, pelo que, enquanto esta situação não se alterar, dificilmente se vislumbrará uma recuperação deste segmento.

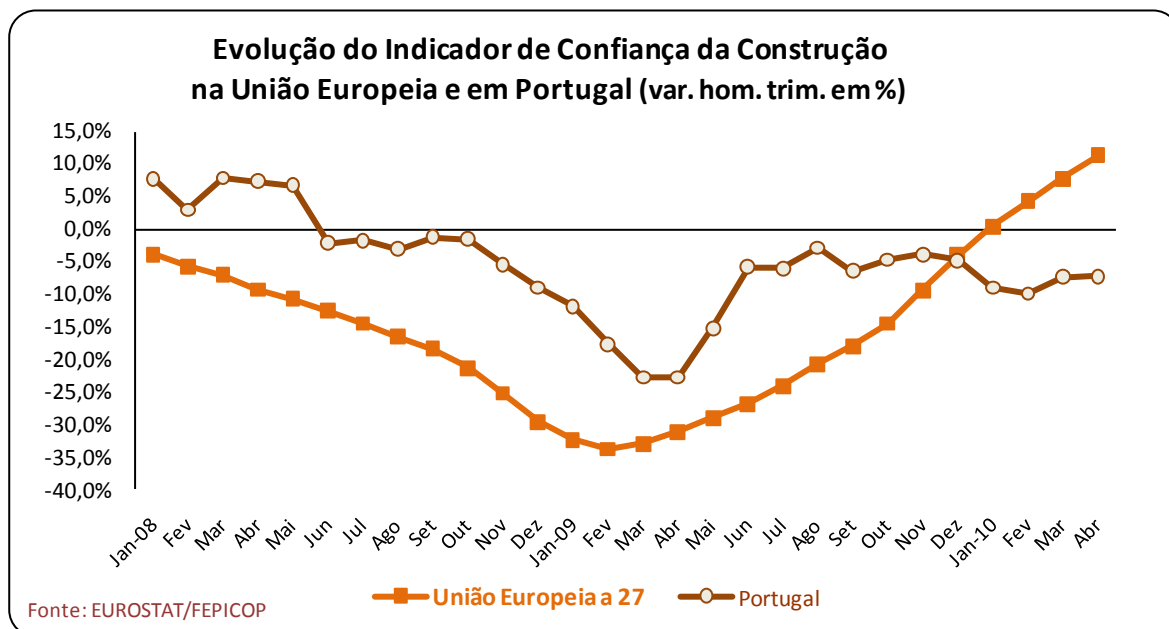


Em síntese, constata-se fortes quebras de actividade em todos os segmentos da Construção, com o segmento da engenharia civil e o segmento dos edifícios residenciais a registarem diminuições de produção superiores a 20% e o segmento dos edifícios não residenciais com uma descida de 10,3% da produção.



4. Fosso entre a confiança dos empresários portugueses e europeus agrava-se

Em Abril, de acordo com a Comissão Europeia, verificou-se uma recuperação do índice de confiança na União Europeia que ascendeu a 11,3%, em termos homólogos trimestrais, enquanto em Portugal assiste-se a uma deterioração do sentimento dos empresários com o indicador de confiança a registar uma queda de 7,2%.





INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2007	2008	2009	1.º T/09	2.º T/09	3.º T/09	4.º T/09	Jan. 10	Feb.10	Mar.10	Abr.10
		var. anual			var. hom. trimestral				var. hom. acumulada			
Indicadores Macroeconómicos												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	1,9%	0,0%	-2,7%	-3,8%	-3,4%	-2,5%	-1,0%				
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	3,1%	-0,7%	-11,1%	-14,1%	-14,4%	-6,8%	-8,9%				
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-0,2%	-5,7%	-11,6%	-12,9%	-13,3%	-9,5%	-10,6%				
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	0,7%	-5,1%	-10,2%	-11,4%	-11,5%	-8,3%	-9,2%				
Tecido Empresarial												
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-2,5%	-5,7%	-10,8%	-9,5%	-10,6%	-11,7%	-11,5%	-9,1%	-10,9%	-11,3%	-10,8%
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	2,0%	-0,8%	-7,3%	-15,7%	-5,5%	-3,9%	-3,9%	-6,1%	-2,8%	-4,7%	-6,0%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-3,8%	5,1%	-13,7%	-25,3%	-8,5%	-8,8%	-10,5%	-15,8%	-11,3%	-15,2%	-16,9%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	0,9%	-6,2%	-7,9%	-13,8%	-15,7%	-7,8%	7,9%	-4,6%	2,0%	3,5%	1,7%
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	570,8	555,1	505,6	514,5	513,5	503,1	491,1				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	34,3	44,1	61,3	164,0	184,3	187,4	200,0	74,8	75,7	77,1	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	3,2%	-2,8%	8,9%	-8,3%	-8,1%	-10,0%	-9,2%				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	-15,1%	-0,2%	67,1%	55,9%	74,8%	74,9%	63,2%	48,5%	42,6%	38,8%	
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	%	5,4%	7,0%	12,0%	9,6%	10,7%	11,0%	12,0%				
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	3,1%	-2,2%	-3,6%	-9,2%	-2,6%	-1,4%	-1,0%	-1,3%	0,9%	-0,1%	-1,1%
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP)	v. média anual	-4,5%	3,9%	17,5%	15,0%	23,7%	22,1%	3,5%	-6,9%	-9,7%	-14,9%	-18,1%
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	v. média anual	5,7%	-3,1%	-3,6%	-19,9%	-0,8%	2,7%	5,5%	2,2%	3,3%	-1,8%	-4,5%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	-10,1%	35,4%	-31,2%	2,8%	-22,2%	-61,7%	20,2%	615,7%	14,9%	-20,6%	-20,4%
Habitação												
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPICOP)	%	-5,3%	-9,9%	-21,7%	-18,0%	-20,4%	-23,8%	-25,0%	-22,9%	-22,5%	-22,5%	-22,6%
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	6,7%	-1,5%	-11,8%	-21,0%	-10,8%	-12,9%	-1,9%	-12,5%	3,9%	8,3%	7,2%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-5,9%	-25,9%	-36,5%	-44,2%	-41,3%	-36,5%	-20,6%	-25,9%	-16,2%		
Edifícios Não Residenciais												
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPICOP)	%	8,9%	2,0%	15,4%	14,1%	16,2%	20,9%	9,5%	-1,2%	-2,6%	-4,8%	-8,1%
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE)(1)	%	8,8%	2,0%	-4,3%	-11,7%	-2,7%	-3,9%	1,2%	-1,7%	4,8%	7,0%	4,2%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	13,4%	2,7%	-28,0%	-33,7%	-18,5%	-39,8%	-15,7%	-2,1%	-10,9%		
Produção Global												
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	6,8%	-1,1%	-7,1%	-17,6%	-5,9%	-5,1%	1,0%	-6,7%	-4,3%	-1,9%	-1,3%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	0,9%	-6,5%	-15,4%	-16,9%	-16,1%	-13,1%	-14,7%	-10,6%	-9,6%	-11,1%	
A Construção Europeia												
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	4,8%	0,0%									
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	0,5%	-16,6%	-21,8%	-32,9%	-26,8%	-17,9%	-4,0%	3,2%	6,3%	7,7%	9,3%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	1,6%	-1,2%	-10,2%	-22,7%	-5,9%	-6,4%	-4,8%	-14,2%	-7,7%	-7,3%	-9,2%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-1,1%	-17,4%	-28,3%	-35,0%	-34,8%	-25,2%	-14,8%	-5,3%	-2,8%	-1,1%	1,3%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-8,7%	8,6%	-17,0%	-31,1%	-10,2%	-12,8%	-10,4%	-29,6%	-21,4%	-20,3%	-22,0%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	2,0%	-15,9%	-16,4%	-31,3%	-20,4%	-11,7%	5,7%	10,3%	13,3%	14,6%	15,2%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	7,6%	-6,0%	-6,4%	-17,2%	-3,6%	-2,9%	-1,6%	-4,4%	0,5%	-0,1%	-2,1%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 11 de Maio de 2010

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008 resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1)

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + ... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ...índice (n-1)]